

COVID-19 E TRANSFORMAÇÕES NA PAISAGEM: O HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULO, BOM JESUS DO ITABAPOANA/RJ

ANA PAULA PEREIRA DE CAMPOS LETTIERI¹
ANDREA QUEIROZ REGO²

ana.lettieri@fau.ufrj.br
andrea.queiroz@fau.ufrj.br

RESUMO

Os grandes equipamentos comunitários, como os hospitais, detêm o potencial de acarretar significativos impactos e transformações na paisagem de seus entornos. Este trabalho objetiva compreender esses processos - como e porque ocorrem. Adota-se como estudo de caso o Hospital São Vicente de Paulo, localizado em Bom Jesus do Itabapoana, Rio de Janeiro, cuja paisagem do entorno tem sofrido acentuadas mudanças, no contexto posterior à fase latente da pandemia de Covid-19. Através de pesquisas documentais, observações, registros fotográficos e mapeamentos, tem sido possível acompanhar as transformações em curso. O entorno hospitalar acaba por acolher e dar suporte às necessidades dos usuários e potencializa oportunidades para o comércio e prestação de serviços. Contudo, por não estar preparado para este fim, acaba acarretando conflitos, contradições e ausências, resultando, muitas vezes, em espaços de repulsa, ao invés de acolhimento. Apesar das preocupações com a relação do edifício com a paisagem não serem recentes, reforça-se a necessidade de ampliar as análises de modo a obter dados que subsidiem o planejamento e a elaboração de políticas que atribuam maior qualidade ao entorno destes equipamentos de saúde, minimizem os efeitos negativos gerados, possibilitem avaliar as potencialidades proporcionadas e atendam adequadamente as necessidades dos seus usuários.

Palavras-chave: paisagem urbana, entornos hospitalares, EIV, Hospital São Vicente de Paulo, Bom Jesus do Itabapoana.

ABSTRACT

Covid-19 and landscape changes: São Vicente de Paulo Hospital, Bom Jesus do Itabapoana/RJ

The big community equipments, like the hospitals, remain the potential to bring about significant impacts and transformations in the landscape of their surroundings. This article aims to understand this processes – how and why happen. The São Vicente de Paulo Hospital, localized at Bom Jesus do Itabapoana city, in Rio de Janeiro state, wich surrounding landascape suffered deep changes, in the post context of latent phase of Covid-19 pandemic, was adopted as a study case. Across documentary research, observations, photography registers and mappings, it has been possible to accompany the transformations in course. The hospital surrounding ends up welcoming and giving support to the users necessities and potentiates opportunities to the trade and service provision. Perhaps, because do not been prepared to this, ends up bringing about conflicts, contradictions and absences, resulting, many times, in repulsion spaces, instead of welcome. Despite the worries with the relation between the building and landscape are not recent, it reinforces the need to expand the analyzes in order to obtain data that support the plaining and the elaboration of policies that attribute greater quality to the surroundings of this health equipmentes, minimize the negative effects generated by them, make it possible to evaluate the potential provided and adequately meet the needs of its users.

Keywords: urban landscape, hospitals surroundings, neighborhood impact studies, São Vicente de Paulo Hospital, Bom Jesus do Itabapoana.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Arquitetura- PROARQ-FAU/UFRJ.

² Professora Associada da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo- PROARQ-FAU/UFRJ.

OS GRANDES EQUIPAMENTOS COMUNITÁRIOS,

dentre os quais se incluem os relacionados a educação, cultural, saúde, lazer e similares (BRASIL, 1979), e as etapas de seus ciclos de vida – considerando-se a sua implantação, as alterações ao longo de sua operação e, um possível encerramento de suas atividades – detêm o potencial de acarretar significativos impactos e transformações na paisagem de seus entornos. Este trabalho objetiva compreender esses processos de transformação – como e porque ocorrem, adotando como estudo de caso o Hospital São Vicente de Paulo (HSVP), localizado em Bom Jesus do Itabapoana (BJI), Rio de Janeiro, cuja paisagem do entorno tem

sofrido acentuadas mudanças, no contexto posterior à fase latente da pandemia de Covid-19.

Os hospitais se configuram como estruturas essencialmente urbanas, as quais têm vivenciado, ao longo de sua história, profundas e frequentes transformações (LABASSE, 1982), seja em decorrência de fatores sociais, culturais, políticos, ou relacionados a inovações tecnológicas e avanços no campo da medicina. Independentemente do período histórico, tal equipamento sempre se coloca como um marco na paisagem, fato que pode ser atribuído ao seu porte, complexidade, simbolismos, usos, contraste com outras edificações e outros fatores (LABASSE, 1982), promovendo impactos a partir de processos múltiplos que resultam em mudanças nos usos do solo, na forma urbana, nas apropriações, na infraestrutura urbana e nas dinâmicas socioeconômicas que ali se manifestam.

Considerada como um *produto da interface entre a natureza e cultura* (SCHLEE *et al.*, 2009, p. 233); como um *modo de ver*, impregnada de simbolismos (COSGROVE, 2004); como *um produto e um sistema* (MACEDO, 2015, p. 15); como *o cenário que nos rodeia, participa e conforma o nosso cotidiano* (DEL RIO, 1995, p. 94); a paisagem – além de complexa – está em constante transformação, especialmente na cidade contemporânea, à qual a complexidade, a transitoriedade e a instabilidade são inerentes (SECCHI, 2006).

A paisagem, argumenta Cosgrove, tem um sentido político, constituindo-se em uma ideologia visual (CORRÊA, 2011, p. 12), configura-se com base em múltiplos patamares de significados, em encontro de muitas culturas e, possivelmente, conflitos entre elas. Enquanto produto cultural da relação entre a sociedade e a natureza, resulta dos modos de viver em um determinado tempo e espaço, [...] *de processos de alteração contínuos, ditados por fatos biofísicos, sociais e econômicos, portanto também políticos, rebatidos nas formas de ocupação e gestão do território* (SCHLEE *et al.*, 2009, p. 232).

No entanto, Cosgrove pondera que a paisagem não se limita a esse papel de produto cultural, atuando também como [...] *um agente ativo que*

desempenha importante papel na reprodução da cultura (CORRÊA, 2011, p. 13). No campo da Arquitetura e do Urbanismo, Silvio Macedo define a paisagem como [...] *expressão morfológica das diferentes formas de ocupação e, portanto, de transformação do ambiente em um determinado tempo* (MACEDO, 2015, p. 15).

Diante de tais definições, conclui-se que a paisagem está, a todo tempo, se transformando, seja pela ação do homem e/ou da própria natureza. Por vezes, essas transformações são tão sutis que se tornam de difícil percepção. Em outras situações, são de grande profundidade e intensidade. Quando se trata de edificações de grande porte, que atraem um significativo número de pessoas, como é o caso dos hospitais, esse poder de engendrar mudanças tende a ser potencializado.

A implantação de edifícios é uma prática comum no contexto urbano, e estes se configuram como elementos promotores de impactos, em maior ou menor grau, a depender de um conjunto de fatores. Conforme afirma Nassar (1994) *para existir, os edifícios afetam a qualidade da paisagem urbana* (p. 377, tradução nossa), o que evidencia o impacto, positivo ou negativo, que estes geram no seu entorno. As preocupações com a relação do edifício com a paisagem não são recentes, passando, a partir do final do século XIX e primeira metade do XX, a serem tratadas como aspecto relevante do projeto hospitalar (AMORA, 2014).

Com vistas a regulamentar a implantação, ampliação e funcionamento de qualquer atividade ou empreendimento de porte mais expressivo em área urbana, dentre os quais estão os hospitais, no Brasil, o Estatuto da Cidade (Lei nº 10.257 de 10 de Julho de 2001) instituiu o Estudo Prévio de Impacto de Vizinhança (EIV) como um instrumento da Política Urbana (BRASIL, 2001) e estipula que fica à cargo da legislação de âmbito municipal definir os empreendimentos e atividades, tanto de natureza pública quanto privada, que para sua obtenção de licença ou autorização para construção, ampliação ou funcionamento em área urbana, estarão sujeitos à exigência de elaboração do EIV (BRASIL, 2001).

Desse modo, pode-se afirmar que o EIV atua de maneira preventiva, vislumbrando a harmonia entre os interesses particulares e o interesse da coletividade (SCHVARBERG *et al.*, 2016). Apesar de serem objetos de alguns Estudos de Impacto de Vizinhança, reforça-se a necessidade de ampliar as análises da relação entre os hospitais e a paisagem do seu entorno, de modo a obter dados que possam subsidiar melhor o planejamento e a elaboração de políticas que atribuam maior qualidade ao entorno destes equipamentos de saúde, minimizem os efeitos negativos por eles gerados, possibilitem avaliar as potencialidades proporcionadas e atendam de forma adequada as necessidades dos seus usuários.

Isso porque, na prática, nem sempre o EIV é realizado, e quando o é, seus resultados muitas vezes não correspondem à realidade, visto que sua realização fica à cargo dos próprios interessados pela viabilização da obra. Quando se diz respeito a transformações de estruturas existentes ou encerramento das atividades por elas desempenhadas, tais estudos são menos presentes, mesmo que o potencial de influência nos seus arredores permaneça existindo. Em cidades pequenas, como é o caso de Bom Jesus do Itabapoana, a implementação do instrumento é ainda mais escassa.

Para analisar os processos de transformação na paisagem na qual se insere o Hospital São Vicente de Paulo, conforme proposto por este trabalho, num primeiro momento foram realizadas pesquisas documentais, de modo a levantar notícias sobre o estabelecimento entre os anos de 2020 e 2022 que pudessem fornecer informações referentes ao mesmo no contexto da pandemia de COVID-19 e embasar os impactos refletidos na paisagem do seu entorno.

Posteriormente, procederam-se observações no local entre os anos de 2021 e 2022, procurando contemplar diferentes horários e dias da semana, de modo que as variadas dinâmicas e práticas cotidianas pudessem ser observadas e documentadas por meio de fotografias, anotações e croquis, os quais, posteriormente, foram convertidos em mapeamentos expostos neste artigo. Tais procedimentos possibilitaram a compreensão sobre, como e porque, houve grandes alterações na paisagem do entorno.

Constatam-se, dois fatores principais que participam mais fortemente destes fenômenos: convênios com prefeituras de outros municípios que reforçam a ideia de rede pública de saúde intermunicipal e o recebimento de verbas públicas e privadas destinadas a melhorias e ampliações de sua estrutura física. Tais ações, guardam relação com o estabelecimento de parcerias com duas instituições de ensino superior – a Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC), localizada na própria cidade, e a Faculdade Redentor, localizada no município vizinho de Itaperuna – mas, claramente, foram potencializadas por um fato específico: a pandemia de COVID-19.

Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou o estado de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) em decorrência do novo coronavírus (OPAS/OMS, s/d). Pouco tempo depois, em 11 de março do mesmo ano, a entidade caracterizou a COVID-19 como uma pandemia, constatando sua presença em diversos países e regiões do mundo (OPAS/OMS, s/d). A partir de então, os noticiários começaram a reportar os efeitos de sobrecarga nos sistemas de saúde de todo o mundo, com aumento exponencial da demanda por leitos hospitalares, de forma mais crítica de leitos em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), e de equipamentos de tratamento e suporte à vida muito específicos, como os ventiladores e respiradores mecânicos.

No Brasil e em muitos outros países, nem sempre a infraestrutura disponível nos hospitais foi suficiente, principalmente no quantitativo exigido pelo cenário em questão. Em decorrência da configuração da rede de estabelecimentos assistenciais de saúde (EAS) do Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro, municípios menores muitas vezes não dispõem de hospitais e tiveram que contar com parcerias com outros municípios. Nesse contexto, Bom Jesus do Itabapoana, na figura do HSVP, passou a atuar como um polo na região, recebendo pacientes provenientes de origens diversas.

Conforme observado, o entorno hospitalar assume um papel relevante, por acolher e dar suporte às necessidades dos usuários e potencializar oportunidades para o comércio e prestação de serviços. Contudo, quando não preparado para este fim, acaba por acarretar conflitos, contradições

e ausências, resultando, muitas vezes, em espaços de repulsa, ao invés de acolhimento, impactando na própria percepção do equipamento de saúde.

Diante desta conjuntura, *o planejamento da paisagem tem como pressuposto avaliar as dinâmicas do meio ambiente e da sociedade para a compatibilização dessa relação, indicando potenciais e impactos no processo de apropriação territorial* (SILVA, 1993, p. 82). Expressa, desse modo, possibilidades de transformação. Entretanto, para que isso se efetive, há necessidade de ampliar as análises de modo a obter dados que subsidiem o planejamento e a elaboração de políticas que atribuam maior qualidade ao entorno destes equipamentos de saúde, minimizem os efeitos negativos por eles gerados, possibilitem avaliar as potencialidades proporcionadas e atendam de forma adequada as necessidades dos seus usuários.

CONTEXTUALIZAÇÃO: BOM JESUS DO ITABAPOANA E O HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULO

Bom Jesus do Itabapoana é um município localizado no noroeste do Estado do Rio de Janeiro (Il. 1) cujo *sítio urbano ocupa o vale do Rio Itabapoana, ao longo da margem direita, com topografia relativamente movimentada* (TCE-RJ, 2020, p. 7). É a partir do mencionado rio que se dá a divisa com o Estado do Espírito Santo e com o município de Bom Jesus do Norte, resultando em uma conurbação urbana. Além disso, localiza-se relativamente próximo ao Estado de Minas Gerais, o que o coloca em uma posição geograficamente estratégica.



Il. 1: Mapa de localização do município de Bom Jesus do Itabapoana no Estado do Rio de Janeiro e deste no Brasil.

Fonte: Elaborado pelas Autoras, 2022.

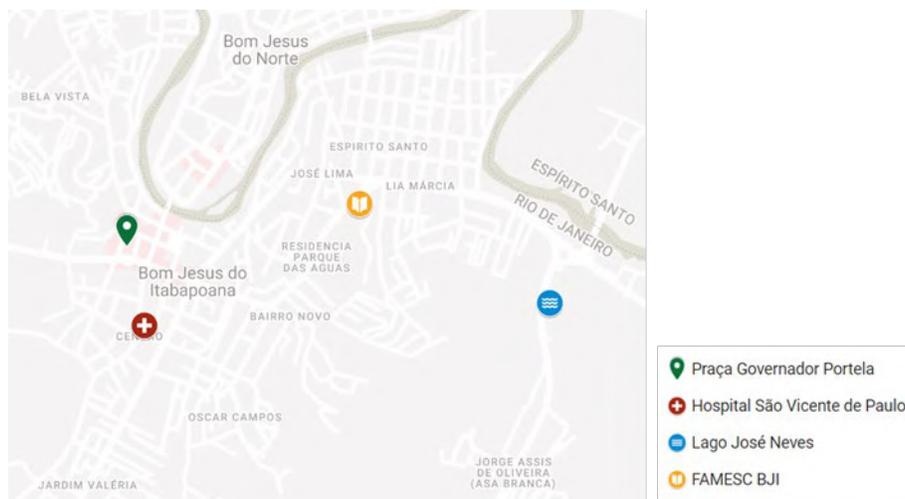
O Rio Itabapoana exerceu, historicamente, importante papel no contexto econômico, como meio de escoamento de mercadorias, o que conferia certa independência a Bom Jesus Itabapoana (TCE-RJ, 2020). Contudo, hoje, também se vê envolvido em conflitos ambientais, especialmente em decorrência da instalação de hidrelétricas ao longo de seu curso.

O território do município compreende, além da sede de mesmo nome, outros 09 distritos/localidades, sendo eles Calheiros, Rosal, Carabuçu, Pirapetinga, Serrinha, Barra de Pirapetinga, Usina Santa Maria, Usina Santa Izabel e Bom Jardim. Juntos, segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), totalizam uma população de aproximadamente 37.203 habitantes (IBGE, 2010).

A economia é baseada, principalmente, no setor de serviços, caracterizando-se por uma forte relação de interdependência com a região na qual se insere (CAMPOS, 2016). Ademais, a agropecuária e o comércio também se colocam como atividades importantes em termos de ocupação profissional e geração de renda.

No âmbito da saúde pública, de acordo com o site da prefeitura (PMBJI, s/d), o município conta atualmente com 11 (onze) equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF), dentre a sede e os distritos de Calheiros, Carabuçu, Rosal, Pirapetinga/Barra e Usina Santa Izabel. Há, ainda, 1 (um) Posto de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) na zona rural de Serrinha (PMBJI, s/d) e a Clínica da Família, na cidade de Bom Jesus do Itabapoana. Além destes, que configuram-se como estabelecimentos de saúde da rede de atenção básica, dentro da hierarquia do SUS, há também o Hospital São Vicente de Paulo, o único do município, localizado no distrito sede.

Com relação a malha urbana da cidade, o hospital localiza-se na área central, próximo da principal praça – a Governador Portela (Il. 2). Polariza ao seu redor outros estabelecimentos de saúde, principalmente privados, como consultórios, clínicas e laboratórios. As unidades básicas do SUS, por sua vez, encontram-se de forma mais dispersa em outros bairros, de modo a atender as populações próximas a elas.



Il. 2: Mapa de localização do Hospital São Vicente de Paulo na malha urbana de Bom Jesus do Itabapoana.

Fonte: Elaborado pelas Autoras a partir do *My Maps*, 2022.

O HSVP foi construído em 1925, e se configura como uma entidade de caráter filantrópico e social, vinculada ao Centro Popular Pro Melhoramentos. Realiza tanto atendimentos particulares, por meio de convênios de saúde, quanto públicos, através do SUS. Sempre se configurou como uma referência para a comunidade bonjesuense, todavia, a partir do início da década de 2010, o hospital vivenciou um período de grande crise (O Norte Fluminense, 2012), com redução no número de atendimentos e, inclusive, interrupção de atividades de alguns setores, como por exemplo, o de hemodiálise. Somente por volta de 2017 inicia-se um processo de recuperação (PMBJI, 2017).

Frente a esse cenário, reforçou-se uma certa dependência em relação ao município vizinho de Itaperuna, com o qual já constituía algum grau de complementariedade na questão da saúde, visto que, com o tempo, o referido município tornou-se uma referência na região. Hoje, no entanto, esse panorama mudou e o HSVP retoma suas atividades interrompidas e amplia seu atendimento em termos geográficos e de serviços ofertados.

Os convênios estabelecidos com a Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC) – instalada na própria cidade – e com a Faculdade Redentor, localizada em Itaperuna, trouxeram para o HSVP a atuação como hospital

escola ou hospital de ensino, que consistem em *estabelecimentos de saúde que pertencem ou são conveniados a uma Instituição de Ensino Superior (IES), pública ou privada, que sirvam de campo para a prática de atividades de ensino na área de saúde [...] (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015, ONLINE)*. Como consequência, maiores investimentos têm sido realizados pelas mencionadas instituições de ensino superior, de modo a ampliar e aprimorar a infraestrutura do hospital.

Entretanto, a pandemia de COVID-19, iniciada em março de 2020, se coloca como um marco a partir do qual evidentes e significativas mudanças têm ocorrido no HSVP, em decorrência de investimentos feitos pela direção do hospital em parceria com diferentes âmbitos do poder público, desde o municipal ao federal, da ampliação dos atendimentos à pacientes provenientes de outros municípios, das obras e reformas internas e externas em sua infraestrutura física, aumento no número de profissionais contratados, entre outros.

Em abril de 2020, pouco depois da pandemia ser decretada pela OMS, a prefeitura municipal anunciava a abertura de uma nova UTI, somando mais 13 leitos para atendimento de pacientes acometidos pela forma grave da doença. Nesse mesmo momento, já havia a previsão de ampliação de mais 10 (dez) leitos, além dos 13 inaugurados, viabilizados através de parceria com a secretaria municipal de saúde (PMBJI, 2020a). Considerando-se que antes da pandemia o número de leitos de UTI do hospital era de 12 (FEMERJ, 2021), já em um primeiro momento esse quantitativo mais que dobrou.

Ainda em abril, o quarto andar do hospital, que estava desativado, começou a ser reformado pela prefeitura para abertura de 30 novos leitos de enfermaria para atendimento pelo SUS de pacientes com quadro leve de COVID-19 (PMBJI, 2020b), tendo a inauguração ocorrido em agosto do mesmo ano (PMBJI, 2020c). Com ela, o hospital passou de 40 leitos de enfermaria dedicados a pacientes infectados pelo novo coronavírus para 70 (PMBJI, 2020b).

O hospital passou a receber pacientes de diversos municípios das regiões norte e noroeste fluminense (FEMERJ, 2021), polarizando fluxos diversos de pessoas que demandavam um tratamento não absorvido pelos seus locais de

origem. Durante o ano de 2020, a taxa de ocupação dos leitos do HSVP ficou em torno de 92%, mesmo com a constante abertura de Unidades de Terapia Intensiva (FEMERJ, 2021, *online*). Em 2021, com o aumento do contágio, o surgimento de novas variantes e o agravamento da doença também em pacientes jovens, o hospital vivenciou diversos momentos nos quais 100% dos leitos de UTI COVID-19 ficaram ocupados (FEMERJ, 2021).

Neste momento, o HSVP que sempre deu conta da região está com uma fila de 10 a 15 pessoas aguardando vaga para internação. Municípios como Itaperuna e Santo Antônio de Pádua estão vivendo um estado de descontrole na transmissão do vírus e, por isso, muitos pacientes desses municípios vizinhos estão sendo encaminhados pela Central de Regulação do Estado para Bom Jesus de Itabapoana. Até o final de março de 2021, o Hospital São Vicente de Paulo já tinha atendido mais de 8 mil diárias de UTI Covid pelo SUS (FEMERJ, 2021, *online*).

Além do aumento no número de leitos, outras ações também foram implementadas, como a compra de um segundo tanque de oxigênio e o aumento da frequência de abastecimento dos mesmos; bem como a contratação de novos profissionais, que fez com que o quadro de funcionários do hospital praticamente dobrasse, isso sem contar com os médicos, para que fosse possível dar conta de atender a demanda imposta pela pandemia (FEMERJ, 2021).

Segundo o diretor do hospital, durante a pandemia de COVID-19 o HSVP se tornou referência no tratamento de pacientes acometidos pela doença em todo o Estado e agora, com ampliações, aquisições de novos equipamentos e aumento no número de leitos, caminha para se tornar um dos maiores hospitais do interior do Rio de Janeiro (O DIA, 2022b).

Atualmente, outros investimentos têm sido implementadas para além das demandas relacionada ao COVID-19. Em 2022, fruto de parceria com a prefeitura, o município e a região ganharam 03 novos serviços: *Oftalmologia, Neurologia e uma nova Ala Pediátrica* (PMBJI, 2022, *online*). De acordo com a secretaria de saúde, até então o município levava pacientes para realizar

cirurgias de catarata em Itaperuna, no Hospital São José do Avaí, mas a partir de 2022 essa realidade mudou, pois o HSVP se tornou apto a realizar tais procedimentos (O DIA, 2022a).

Conforme informações noticiadas nas redes sociais do hospital, recentemente ocorreu, também, a aquisição de imóveis lindeiros ao estabelecimento para demolição e construção das novas instalações do setor de hemodiálise, o que demonstra sua expansão também na malha urbana do entorno. Ademais, foi anunciado que o hospital receberá o valor de 10 milhões de reais em emendas de bancada, o que provavelmente contribuirá para a acentuação do cenário de mudanças pelo qual vem passando.

Todas essas mudanças afetam não apenas o HSVP, mas, também, e de forma bastante expressiva, a paisagem do entorno no qual está inserido. Contudo, o equívoco de pensar o equipamento como apartado do contexto urbano, sem um planejamento que poderia resultar em melhorias também para o entorno, incorre em uma paisagem permeada por conflitos, com sinais de ausência da atuação do poder público e dos próprios gestores do hospital e, acima de tudo, pouco acolhedora, considerando a vulnerabilidade de grande parte de seus usuários.

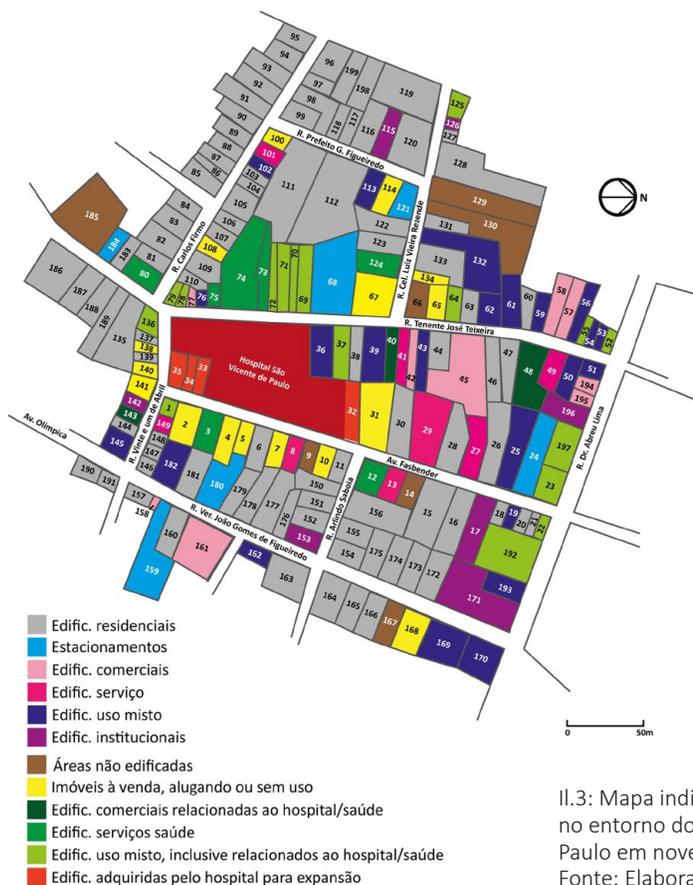
O HSVP, A PANDEMIA DE COVID-19 E AS TRANSFORMAÇÕES NA PAISAGEM

O HSVP é dotado de grande potencial transformador da paisagem na qual se insere, podendo os impactos decorrentes de sua presença se manifestarem de formas positivas ou negativas. Tais constatações decorrem de observações realizadas no local entre 2021 e 2022, momentos nos quais foram feitas anotações, registros fotográficos e croquis, compondo documentos que demonstram de forma clara as transformações em curso.

Tais registros estão, parcialmente, sintetizados no mapa de usos do solo do entorno (Il. 3), onde é possível observar a extensão da área pertencente ao hospital em comparação com os demais lotes à sua volta, bem como constatar a existência de um número bastante reduzido de áreas não

edificadas disponíveis, o que evidencia ser esta uma porção consolidada do tecido urbano da Cidade.

Também chama a atenção na Ilustração 3, o quantitativo de imóveis residenciais em uso, especialmente nas ruas Carlos Firmo, Prefeito Gauthier Figueiredo e Vereador João Gomes de Figueiredo, o que mostra que o caráter de moradia ainda é bastante forte no local. Por outro lado, no entorno imediato ao hospital, contemplado principalmente pela Rua Tenente José Teixeira e Avenida Fasbender, há uma maior diversificação de usos, refletindo, de certa forma, sua capacidade de dinamizar a paisagem. Cabe ressaltar que a Rua Dr. Abreu Lima configura-se como a principal da Cidade, ao longo da qual se concentra a maior parte do comércio. Em virtude disso, percebe-se que quanto mais próximo dela, mais variados os usos, ao passo que quanto mais próximo do hospital, os usos são mais relacionados a ele.



Il.3: Mapa indicativo dos usos do solo no entorno do Hospital São Vicente de Paulo em novembro de 2022.

Fonte: Elaborada pelas Autoras, 2022.

Tal afirmação fica evidente ao observar que ao redor do hospital, especialmente na rua Tenente José Teixeira, onde se dá o seu acesso principal, há uma concentração de edificações de serviços de saúde particulares, dentre as quais estão consultórios, clínicas e laboratórios (Il. 3). A maioria delas já era existente antes do início da pandemia, outras, no entanto, foram inauguradas mais recentemente.

A Ilustração 4 revela reformas recentes no entorno – todas relacionadas a serviços de saúde – as quais tendem a ocasionar uma transformação, para além dos usos e das formas, mas buscando uma representação de “modernidade e desenvolvimento”. As novas fachadas se diferem bastante das originais e, inclusive, das demais edificações do bairro e, até mesmo, da Cidade como um todo, especialmente no que concerne a outros estabelecimentos de saúde.

Fica evidente, nesse contexto, a capacidade do hospital, em uma fase na qual passa por melhorias e ampliações advindas de um maior investimento, de atrair para suas imediações outros estabelecimentos de saúde. Ademais, o maior número de pacientes que o HSVP tem atendido, inclusive de outras cidades, torna-se um atrativo para o setor.

Em relação a esse fenômeno, Labasse (1982) destaca que *há a pressão de médicos e empresas relacionadas com o hospital, tais como laboratórios, que só veem vantagens na proximidade do centro de cuidados* (p. 284). O autor acrescenta que é comum que profissionais que trabalham no hospital abram seus negócios próprios (consultórios, clínicas) nas proximidades (Labasse, 1982), o que também pode ajudar a justificar as mudanças em curso na paisagem.

Para além das clínicas, consultórios e laboratórios, a Ilustração 3 aponta, ainda, a presença de edificações comerciais relacionadas à saúde ou ao hospital, como farmácias e funerárias; e edificações de uso misto que incluem também tais funções, como por exemplo as construções de dois pavimentos que abrigam função residencial no superior e funcionam como clínica médica no térreo.



Il. 4: Imóveis em reforma e/ou ampliação em 2021 e 2022, respectivamente. De cima para baixo, Centro Oftalmológico – localizado na Rua Coronel Luiz Vieira Rezende e indicado pelo nº 124 na Ilustração 3 (Fonte: *Google Street View*, 2022. Acervo das Autoras, 2022); Centro Integrado de Saúde da Mulher- situado na Rua Tenente José Teixeira e indicado pelo nº. 75 na Ilustração 3. Fonte: Acervo das Autoras, 2022; *Instagram LAR- Arquitetura e Engenharia Civil*, 2022); e Centro de Assistência Médica Itabapoana (CAMIL) - localizado em frente à entrada principal do hospital, na Rua Tenente José Teixeira, e indicado pelo nº. 74 na Ilustração 3. Fonte: Acervo das Autoras, 2022; *Instagram Seuffitelli Arquitetura*, 2022.

Outro fenômeno que se reflete na paisagem e nos usos dados aos imóveis, decorre das necessidades inerentes aos diferentes usuários do hospital. Apesar do HSVP contar com uma cantina em seu interior, esta não é suficiente para suprir a demanda existente. Ademais, com as restrições de acesso aos equipamentos de saúde impostas pela pandemia de COVID-19, nem sempre era possível adentrá-lo tão facilmente. Nesse sentido, alguém que viesse de outra cidade acompanhando um paciente ou trazendo algum familiar para fazer visitas, exemplificando algumas possíveis situações, dependeria do comércio no entorno para tomar um café ou fazer alguma refeição. Como consequência desse cenário, recentemente, já no segundo semestre de 2022, foi inaugurada uma panificadora (Il. 5) no térreo de uma edificação de uso misto localizada ao lado do hospital (indicada pelo nº 36 na Il. 3).



Il. 5: Panificadora inaugurada em 2022 no térreo de uma edificação de uso misto localizada ao lado do HSVP.

Fonte: Acervo das Autoras, 2022.

Como se constata, o aumento do número de pessoas ao redor do HSVP gerou demandas que, se adequadamente identificadas, poderiam representar oportunidades diversas para o comércio e, até mesmo, para o mercado imobiliário.

É nesse sentido que, para Labasse (1982), o hospital se configura como um equipamento estruturante, tendo em vista que exerce influência decisiva sobre a modelação urbana do entorno no qual se insere. O autor ressalta que a abrangência desse impacto tende a ser maior nas cidades pequenas, enquanto que nas metrópoles se restringe ao nível do bairro, onde o tráfego, as moradias e o comércio são afetados em proporções variáveis em decorrência de sua presença. Além disso, reúne fluxos econômicos e humanos em benefício da cidade.

Também chama atenção na Ilustração 3 a grande quantidade de imóveis no entorno do HSVP que se encontra à venda, disponível para aluguel ou sem uso, especialmente no trecho da Avenida Fasbender em frente ao hospital. Alguns deles já se encontravam nessa situação há mais tempo, outros, contudo, são mais recentes, como é o caso dos representados pela Ilustração 6. Ainda que tais condições possam estar relacionadas a fatores alheios ao hospital, sem dúvidas é marcante que esse processo seja mais intenso justamente nas proximidades do equipamento de saúde que mais passaram por mudanças nos últimos tempos e, também, que podem representar certos incômodos, já que é onde estão o gerador, os cilindros de gases medicinais, saída de lixo e entrada da emergência. Com a pandemia de COVID-19, o abastecimento de oxigênio se tornou mais frequente, assim como o fluxo de pessoas e ambulância na emergência se intensificou, o que reforça essa visão sobre a presença de aspectos perturbadores para o uso residencial.

Essa disponibilidade de imóveis à venda, alugando ou sem uso, abre espaço para que, mediante um momento de transformações no hospital e, conseqüentemente, na paisagem, novos usos se instalem, reforçando as mudanças na fisionomia do bairro, tendo em vista que a maioria desses imóveis caracterizam-se, hoje, como residenciais. (Ils. 6a e 6b)



Ils. 6a e 6b: Imóveis localizados no entorno do HSVP, colocados à venda em 2022.
Fonte: Acervo das Autoras, 2022.

Nesse sentido, é válido reforçar a ambiguidade do grande potencial transformador do hospital, que podendo impactar a paisagem na qual se insere de maneiras positivas e/ou negativas, pode acrescentar ou subtrair

valor, afetivo e econômico, ao seu entorno. Segundo Labasse (1982), essas influências são de naturezas muito diversas:

[...] a implantação de hospitais no meio urbano gera grandes impactos no parcelamento, uso e ocupação do solo porque exerce influência direta no seu entorno; suas construções configuram-se como enclaves urbanos ou bairros hospitalares e, em ambos os casos, influenciam as formas de expansão urbana induzindo o espraiamento ou limitando-o; e frequentemente tornam-se referência regional ou nacional atraindo pacientes, acompanhantes e funcionários em número muito maior que as infraestruturas locais previamente instaladas poderiam comportar (LABASSE, 1992, p. 287).

Esse cenário se assemelha, em muitos aspectos, ao que ocorre atualmente com o HSVP. Com o convênio estabelecido com outros municípios e, conseqüentemente, a ampliação de pacientes atendidos, o hospital passou a mobilizar um maior número de pessoas nas suas proximidades, sejam eles os próprios pacientes ou outros grupos de pessoas a eles relacionados, como acompanhantes, visitantes, motoristas responsáveis pelo deslocamento a partir de outras cidades e profissionais de saúde, que também tiveram seu número ampliado para dar conta da demanda de atendimentos.

Ademais, com os investimentos em infraestrutura, criação de novos setores, retomada de atividades que haviam sido descontinuadas e outras ações, há um aumento nas condições de atendimento dos próprios moradores da cidade, e atração de outros, ainda que provenientes de municípios não conveniados. Como tem sido demonstrado, todo esse contingente desencadeia diversos impactos na estrutura urbana, seja em relação ao sistema viário, ao comércio local ou às dinâmicas cotidianas, por exemplo. A verdade é que o hospital está na origem de múltiplos e contínuos deslocamentos de pessoas, provenientes da própria cidade ou de fora dela, evidenciando seu poder de atração.

Nesse sentido, o sistema viário é um dos aspectos no qual se notou maiores impactos. O aumento no número de ambulâncias provenientes de outros municípios e a presença, até mesmo, de vans e ônibus trazendo pacientes para

a realização de consultas, exames e procedimento, tornou esses elementos marcantes na paisagem. Até então, eles não faziam parte da realidade do hospital e, em decorrência disso, não havia no entorno locais apropriados e suficientes para o estacionamento destes veículos. Como resultado, ao se verem obrigados a estacionar em locais indevidos (Il. 7), prejudicam a fluidez do trânsito e comprometem o deslocamento dos pedestres.

Houve, também, um aumento no quantitativo de veículos particulares, seja de funcionários do hospital ou de outras pessoas que até ele se deslocam por razões diversas. Tendo em vista que o estabelecimento de saúde conta apenas com um reduzido número de vagas, tal volume precisa ser absorvido pelas ruas do entorno e por estacionamentos rotativos. Existem, pelo menos, sete estacionamentos rotativos no entorno do hospital, o que é um número bastante considerável para o tamanho da cidade. Ainda assim, as ruas, as quais são estreitas, acabam tendo o fluxo de veículos bastante dificultado, especialmente as que possuem mão dupla e estacionamento em ambos os lados, o que aponta para uma necessidade de revisão do tráfego no entorno no hospital. (Il. 8)



Il. 7: Ônibus responsável por transportar pacientes de outro município estacionado em local proibido na Rua Tenente José Teixeira, em frente ao estacionamento do HSVP, prejudicando o fluxo dos demais veículos
Fonte: Acervo das Autoras, 2022.



Il. 8: Rua Carlos Firmo em um dia de semana e horário comercial.
Fonte: Acervo das Autoras, 2022.

O aumento no fluxo de pessoas e veículos exemplifica a dualidade presente nos impactos gerados, os quais podem ser interpretados de maneiras muito diversas. Se por um lado o movimento pode ser visto como positivo para o comércio e para alguns prestadores de serviço, ou do ponto de vista da segurança, pela presença constante de pessoas, por outro, pode ser visto como um incômodo para os moradores, seja pelo barulho ou mesmo pela perda da tranquilidade que até então caracterizava suas ruas (Ilustrações 9 e 10). Assim, um mesmo fenômeno pode ser compreendido a partir de óticas bastante distintas, correspondendo a uma valorização e ao mesmo tempo desvalorização do local, a depender dos usos intencionados.



Il. 9: Instalação de novo cilindro de oxigênio no HSVP a partir de sua fachada voltada para a Avenida Fasbender, demandando interdição temporária da via.

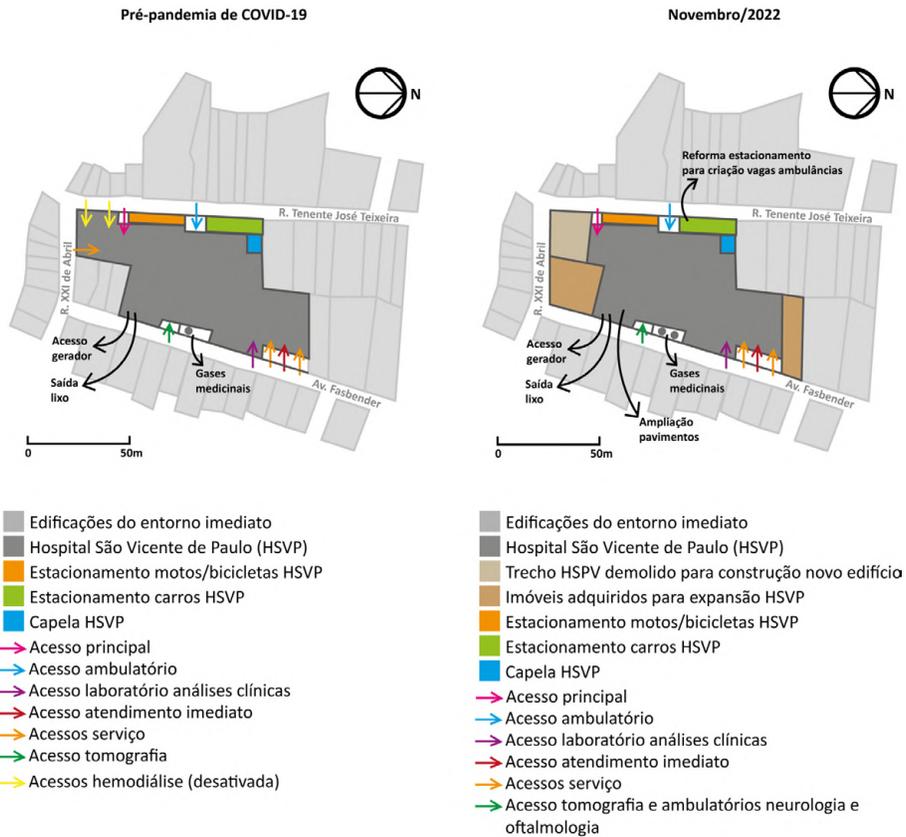
Fonte: *Instagram* HSVP, 2021.



Il. 10: Instalação de novo gerador no HSVP a partir de sua fachada voltada para a Avenida Fasbender, demandando interdição temporária da via.

Fonte: *Instagram* HSVP, 2021.

Todas essas questões discutidas até aqui tendem a ser intensificadas, considerando-se as ampliações que estão sendo colocadas em prática pelo hospital. Conforme consta nas Ilustrações 11a e 11b, foram adquiridos recentemente 4 imóveis lindeiros às suas instalações (números 32, 33, 34 e 35 na Il. 3), para realizar obras de expansão. Isso sem contar as modificações em curso nas suas estruturas existentes (Ils. 11a e 11b). Dentre os novos imóveis incorporados aos HSVP, 01 passa, atualmente, por reformas para que seja adequado às suas necessidades e 03 foram demolidos. Essas demolições



Ils. 11a e 11b: À esquerda, mapa representando as interfaces do HSVP com seu entorno imediato no período anterior à pandemia de Covid-19, e à direita, o cenário em novembro de 2022.

Fonte: Acervo das Autoras, 2022.

representam não somente uma transformação brusca na paisagem pela ausência das edificações que já faziam parte do cotidiano de quem por ali transita, mas, também, pela interferência gerada por movimentações de terra e remoção de árvores existentes (Ils. 12 e 13).

A Avenida Fasbender acaba sendo muito apropriada pelo HSVP, isso porque elementos relacionados à sua logística estão localizados ali (Ils. 11a e 11b), como o gerador, os cilindros de gases medicinais, saída de lixo e, também, o acesso externo à tomografia e ao atendimento imediato, o que ocasiona uma constante presença de ambulâncias. Em obras recentes, que deram origem ao ambulatório de neurologia e oftalmologia, foi gerado mais este acesso pela mesma via. Com esses novos setores e as demais obras em curso no



Il. 12: No canto direito da fotografia, árvore retirada de terreno onde ocorrerá expansão do HSVP.
Fonte: Acervo das Autoras, 2022.



Il. 13: Movimentação de terra em terreno onde ocorrerá expansão do HSVP.
Fonte: Acervo das Autoras, 2022.

momento, é provável que a imagem de “fundos” do hospital seja modificada, o que pode vir a influenciar no usos que serão dados aos imóveis sem uso, à venda e alugando ali existentes.

Com a demolição do trecho do hospital onde se localizava o acesso de materiais em geral, tal recebimento passou a ser, temporariamente, feito pelo acesso principal, o que acarreta impactos diversos (Ils. 14a e 14b). Somadas às obras em outras edificações vizinhas ao hospital, esse segmento da Rua Tenente José Teixeira configura-se, no momento, como um verdadeiro canteiro de obras.

Outra obra realizada recentemente, concluída em novembro de 2022, se deu no estacionamento do hospital, objetivando viabilizar a permanência em local adequado de parte das ambulâncias vindas de fora da Cidade. Para tanto, foi removido um canteiro no qual havia um tratamento paisagístico com a presença de vegetação, como se vê nas Ilustrações 15a, 15b e 15c, de modo a ampliar a profundidade das vagas, antes dimensionadas para veículos de passeio. Também ocorreu a retirada de árvores, já que por se tratarem de veículos mais altos, as ambulâncias teriam dificuldade de acessar as vagas com a presença dos elementos arbóreos. Vale destacar, ainda, que era comum ver pessoas utilizando a sombra promovida pelas copas das referidas

árvores como local de espera, espaço este que agora estará reduzido, frente às últimas modificações.



Ilus. 14a e 14b: Caminhões obstruindo parte da Rua Tenente José Teixeira e da calçada para descarregar suprimentos a partir do acesso principal ao HSVP, prejudicando o fluxo de demais veículos e pessoas.

Fonte: Acervo das Autoras, 2022.



Ilus. 15a, 15b e 15c: À esquerda, estacionamento do HSVP em 2015 (Fonte: *Google Street View*, 2022). Ao centro, em obras em 2022 para remoção do canteiro e ampliação da profundidade das vagas (Fonte: Acervo das Autoras, 2022). À direita, obra concluída em 2022, com todas as vagas passando a ser exclusivas para ambulância. (Fonte: Acervo das Autoras, 2022).

Essa modificação ilustra uma tendência nas ações do hospital de, cada vez mais, ocupar os seus espaços livres. Caminhando ao seu redor, é possível constatar que em praticamente toda a sua extensão, as fachadas colocam-se no limite com as calçadas, que, além de tudo, em quase todo o trajeto também são muito estreitas. Tratam-se de decisões de projeto que interferem na interface entre o hospital e a cidade, promovendo seu distanciamento em relação ao espaço urbano ao seu redor. Apesar de todos os impactos no entorno, o equipamento de saúde não se integra com a paisagem, pelo contrário, se volta para dentro.

Tal partido, caminha em direção oposta ao que propõem as novas formas de pensar e projetar edifícios de saúde. Segundo Lukiantchuki e Souza (2010), as críticas realizadas por Foucault em relação aos espaços hospitalares, bem como à exclusão social por eles promovida, influenciaram fortemente os arquitetos franceses e italianos que, buscando responder às questões por ele colocadas, iniciaram um movimento de retomada da ideia de trazer a sociedade para dentro do hospital, ao invés de excluí-la, buscando a inserção do espaço hospitalar dentro do espaço urbano.

Certamente, a evolução das técnicas e práticas médicas tiveram grande importância nas metamorfoses das “máquinas de curar” dos anos sessenta. Entretanto, se os edifícios “base-torre” antes edificadas nas franjas das cidades – símbolos de ruptura do espaço urbano, como do tempo da vida cotidiana – dão lugar, progressivamente, a edificações melhores integradas em seu entorno, é também graças a uma evolução mais generalizada das mentalidades e às reformas que lhe acompanharam. [...] O hospital hoje deve ser aberto para a cidade e romper com esta imagem de fortaleza implantada no coração ou nas franjas de nossas cidades, que durante séculos simbolizou a exclusão, a doença e a morte (FERMAND, 1999 *apud* LUKIANTCHUKI; SOUZA, 2010, *online*).

Setola e Borgianni (2016), por sua vez, pontuam que o fortalecimento da ideia de rede entre os diferentes níveis de cuidado tem obrigado o hospital a se integrar ao seu território, e destacam a [...] *tendência de, cada vez mais, considerar o hospital como uma arquitetura cívica e presença cívica na configuração urbana e não urbana do ambiente construído e na vida das pessoas (online, tradução nossa)*. Tais fatores, somados à defesa de liberdade de movimento do paciente, de participação ativa na promoção de sua saúde e de reconhecimento da importância do convívio social para a qualidade de vida e desenvolvimento humano, seriam impulsionadores da demanda por uma maior integração entre hospital e cidade.

Nota-se, também, que o surgimento de novas demandas pelos usuários do hospital, ao não serem atendidas por ele próprio ou pelo entorno, suscitam

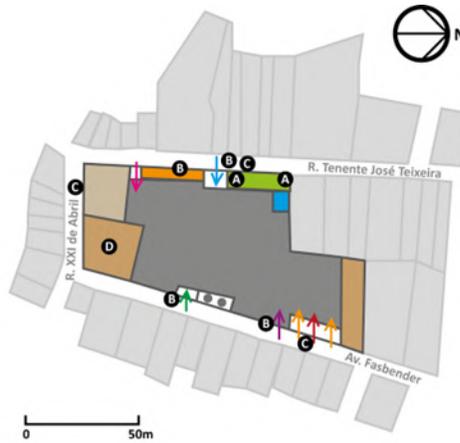
apropriações, como o estacionamento de ambulâncias e outros veículos em locais indevidos, que prejudicam a fluidez do trânsito e o deslocamento dos pedestres; a presença de vendedor ambulante no estacionamento do hospital e o uso de calçadas e marquises próximas como locais de espera. Outra cena que pôde ser vista algumas vezes a partir da pandemia de COVID-19 foi a presença de grupos de pessoas realizando manifestações religiosas em frente ao hospital, como forma de agradecimento aos profissionais de saúde e de atenção aos pacientes internados acometidos pela doença, dada as restrições de acesso ao estabelecimento de saúde. A Ilustração 16 aponta algumas dessas apropriações.

Um dos reflexos dessa deficiência por locais de estacionamento é que, após a aquisição e demolição dos imóveis pelo hospital para sua ampliação, até que o mesmo fosse fechado por tapumes, rapidamente houve uma apropriação do espaço para estacionamento informal de veículos, como se pode ver na Ilustração 17.

Ainda em relação aos usos no entorno, as demandas dos usuários dos hospital e ele próprio enquanto um grande equipamento comunitário influenciam não apenas a abertura de novos estabelecimentos, mas as dinâmicas cotidianas. A partir das observações realizadas em diferentes horários e dias da semana, contatou-se que há um maior movimento e presença de carros e pessoas no entorno em dias de semana e horário comercial. Nos finais de semana, o local fica muito mais vazio e tranquilo, exceto nos horários de visitas, quando rapidamente essa paisagem se modifica.

Mesmo o comércio e serviços, que em geral se fecham aos sábados às 13h e não abrem nos domingos, se dinamizam pelas atividades do hospital, tendo sido observado que também nos horários de visitas alguns estacionamentos costumam abrir, assim como uma das lanchonetes, localizada em frente ao hospital. Assim que o horário de visitas se encerra, encerram-se também estas atividades, evidenciando sua relação com o HSVP.

Por outro lado, há situações que expressam a incapacidade do hospital e do próprio entorno de acolher adequadamente as pessoas, especialmente as



- | | |
|--|---|
| ■ Edificações do entorno imediato | Ⓐ Motoristas aguardando |
| ■ Hospital São Vicente de Paulo (HSVP) | Ⓑ Pacientes, visitantes, acompanhantes aguardando |
| ■ Trecho HSPV demolido para construção novo edifício | Ⓒ Ambulância, ônibus e vans estacionados em locais proibidos |
| ■ Imóveis adquiridos para expansão HSVP | Ⓓ Área temporariamente apropriada para estacionamento de veículos |
| ■ Estacionamento motos/bicicletas HSVP | |
| ■ Estacionamento carros HSVP | |
| ■ Capela HSVP | |
| ➔ Acesso principal | |
| ➔ Acesso ambulatório | |
| ➔ Acesso laboratório análises clínicas | |
| ➔ Acesso atendimento imediato | |
| ➔ Acessos serviço | |
| ➔ Acesso tomografia e ambulatórios neurologia e oftalmologia | |

Il. 16: Mapa indicando apropriações observadas no entorno imediato do HSVP.

Fonte: Acervo das Autoras, 2022.



Il. 17: Apropriação de área na qual os imóveis foram demolidos para expansão do HSVP com uso como estacionamento informal.

Fonte: Acervo das Autoras, 2022.

que vem de fora e, por vezes, necessitam ficar esperando muito tempo até o horário de retornar para suas cidades. Tornou-se comum ver os motoristas das ambulâncias, ônibus e outros veículos fretados aguardando de pé no estacionamento do HSVP, perto de sua entrada principal ou próximo da capela (Il. 18), onde há uma área sombreada por uma árvore. Na ausência de mobiliários urbanos adequados, ficam enconstados nos muros ou sentados em locais improvisados.

O mesmo se observa com acompanhantes, visitantes e, até mesmo, pacientes, que ficam à procura de locais onde possam se proteger das intempéries ou descansar, conforme mostra a Ilustração 19. Essa cena evidencia como a ausência de planejamento frente aos impactos gerados pelo hospital na paisagem em que se inserem, ao invés de promover acolhimento e bem estar, colocam-se como prejudiciais a qualidade de vida e saúde de seus usuários.



Il. 18: Espaço sombreado no estacionamento do HSVP apropriado por motoristas como local de espera enquanto aguardam o momento de retornar para suas cidades de origem.

Fonte: Acervo das Autoras, 2022.



Il. 19: Pessoas utilizando locais improvisados no entorno do HSVP para descansar e esperar.

Fonte: Acervo das Autoras, 2022.

A Ilustração 20 sintetiza o panorama geral dos impactos gerados no entorno do HSVP em decorrência das transformações em curso posteriormente à fase latente da pandemia de COVID-19, e aponta algumas das influências observadas na paisagem e algumas das razões às quais estão atreladas, ao destacar manchetes de notícias sobre o hospital. Conforme se nota, tratam-se de impactos de diversas naturezas, que compreendem a expansão do hospital a partir da aquisição de imóveis lindeiros; a alteração em usos pré-existentes, como o lote não edificado que foi convertido em estacionamento rotativo e as residências que foram adquiridas pelo hospital para possibilitar

sua ampliação; o surgimento de novos estabelecimentos privados de saúde nas imediações do hospital; entre outros.



Il. 20: Mosaico de reportagens sobre o Hospital São Vicente de Paulo, em Bom Jesus do Itabapoana/RJ, contendo registros da paisagem do entorno. Manchete publicada na página do jornal O Dia em junho de 2022 (01); edificações lindeiras ao hospital em abril de 2022 (02), quando ainda estavam à venda, e em junho de 2022 (03) após aquisição pelo hospital e demolição das estruturas existentes para sua ampliação; manchete publicada em blog local em fevereiro de 2022 (04); terreno próximo ao hospital, cercado em 2022 para uso como estacionamento rotativo; ambulância estacionada em local proibido em frente ao hospital (06); manifestação religiosa em frente à entrada principal do hospital em junho de 2022 (07); vendedor ambulante em frente ao hospital (08); visitantes/acompanhantes de pacientes esperando em calçada em frente ao hospital (09); manchete publicada em *blog* local em 2022 (10); clínica cardiológica inaugurada em 2022 nas proximidades do hospital (11); imóvel adquirido pelo hospital com obras sendo retomadas em junho de 2022 (12); manchete publicada em *blog* local em novembro de 2021 (13). Fonte: Acervo das Autoras, 2022.

Como se pode notar, a própria fisionomia do hospital tem se alterado bastante nos últimos tempos, o que tem ocorrido frente à uma forte ocupação do solo, aumento do gabarito e expansão horizontal mediante a incorporação de imóveis vizinhos. Tendo em vista que as obras ainda estão em curso, não é possível mensurar todos os impactos que serão desencadeados, mas, sem dúvidas, tais transformações têm o potencial de prosseguir afetando a paisagem de diferentes formas. A Ilustração 21a e 21b representa a visão, a partir de um mesmo ponto, de uma parte do hospital que foi demolida recentemente, e reforça

a dúvida, mediante a ausência de um Estudo de Impacto de Vizinhança, dos desdobramentos que se sucederão na paisagem.



Il. 21a e 21b: À esquerda, trecho do HSVP em 2015 (*Google Street View, 2022*) e à direita, já demolido em 2022 para construção de novo prédio do hospital.

Fonte: Acervo das Autoras, 2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao investigar a paisagem na qual está inserido o Hospital São Vicente de Paulo, na cidade de Bom Jesus do Itabapoana, confirma-se o potencial que tais equipamentos comunitários de saúde detêm de impactar e transformar seus entornos. Neste caso específico, os desdobramentos concretizados a partir da pandemia de COVID-19 se mostram de grande relevância.

A partir de pesquisas documentais que visaram a identificação de notícias relacionadas ao HSVP, buscou-se contextualizar sua situação antes e, principalmente, em meio a pandemia, de modo que fosse possível compreender as mudanças pelas quais tem passado e o cenário no qual se encontra atualmente. Constatou-se que o convênio do hospital com duas faculdades foi um marco importante em seu trajeto, entretanto, os grandes investimentos oriundos de articulações da direção do hospital com os governos municipal, estadual e federal, o alçaram a uma posição de referência para outros municípios no que dizia respeito ao atendimento de pacientes com o novo coronavírus e, passada a fase latente da pandemia, segue promovendo ampliações, reformas e compras de equipamentos que o tem colocado em um percurso de crescimento.

O cruzamento das informações obtidas com base na pesquisa documental e as observações feitas no local entre os anos de 2021 e 2022 permitiu a compreensão sobre como e porque ocorreram e estão ocorrendo certos processos de transformação na paisagem do entorno do hospital. Processos esses que resultam em mudanças nos usos do solo, na forma urbana, nos fluxos e no sistema viário, nas apropriações, na infraestrutura urbana e nas dinâmicas socioeconômicas que ali se manifestam. Ressaltou, também, a capacidade do hospital de atrair atividades e pessoas para o seu entorno, podendo atuar como um elemento estruturante.

Os fenômenos identificados através das observações também solidificam a visão da paisagem como um produto, resultando das interações do homem com o meio, e caracterizando-se por sua constante transformação. Demonstraram, ainda, sua complexidade e seu caráter sistêmico, visto que as ações, ainda que pontuais, praticadas sobre o edifício ou sobre algum elemento do espaço urbano, se refletem no todo. Enfatizam, conjuntamente, seu sentido político, ao explicitar conflitos e contradições e apontar como decisões de projeto acabam por reforçar antigos paradigmas, os quais o edifício hospitalar ainda busca romper.

Ficou evidente, como a implementação do Estudo de Impacto de Vizinha, previsto pelo Estatuto da Cidade, poderia ter contribuído para a antecipação de problemas, demandas e potencialidades que, uma vez identificadas, subsidiariam decisões de planejamento e projeto, tanto por parte da gestão do hospital quanto do poder público municipal, com maiores condições de qualificação da paisagem.

Tais constatações reforçam a necessidade de pensar o edifício de saúde de forma integrada ao seu entorno urbano, e salientam a necessidade de construir ferramentas específicas que possibilitem a investigação periódica dos seus impactos sobre a paisagem, nas diferentes etapas de seu ciclo de vida, contemplando parâmetros diversos, assim como a complexidade dos reflexos de sua influência.

REFERÊNCIAS

- AMORA, A. A. A moderna arquitetura de saúde e a cidade *In: Revista Instituto de Pesquisas Hospitalares Arquiteto Jarbas Karman* 11. <https://iph.org.br/revista-iph/materia/a-moderna-arquitetura-de-saude-e-a-cidade#:~:text=A%20moderna%20arquitetura%20carioca%20hospitalar,finalidade%20de%20tratamento%20e%20cura>, acesso 10.nov.2022.
- BRASIL. *Lei nº 6766 de 19 de Dezembro de 1979*. Congresso Nacional, Brasília.
- BRASIL. *Lei nº 257 de 10 de Julho de 2001*. Estatuto da Cidade (Congresso Nacional, Brasília). 2001.
- CAMPOS, S. P. *Para além da educação: a contribuição do Instituto Federal Fluminense no desenvolvimento do município de Bom Jesus do Itabapoana – RJ*. Dissertação de mestrado em Planejamento Regional e Gestão de Cidades, Uiversidade Cândido Mendes, Campos dos Goytacazes/RJ, 2016.
- CORRÊA, R. L. “Denis Cosgrove - A paisagem e as imagens” *In: Revista Espaço e Cultura* 29, 2011. (p. 7-21). <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/3528/2454>, acesso 20.out.2022.
- COSGROVE, D. A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas *In: CORRÊA, R. L.; ROSENDHAL, Z. (Eds.). Paisagem, tempo e cultura*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004. (p. 92-123).
- DEL RIO, V., DUARTE, C. R., RHEINGANTZ, P. A. *Projeto do lugar: colaboração entre psicologia, arquitetura e urbanismo*. Contra Capa Livraria, Rio de Janeiro, 2002. https://prologar.fau.ufrj.br/wp-content/uploads/2020/09/Livro-Projeto-do-Lugar_facsimile.pdf, acesso 12.ag.2022.
- FEMERJ. Covid-19: o desafio de abrir novos leitos e fazer escolhas certas para salvar vidas *In: Federação das Misericórdias e Entidades Filantrópicas e Beneficentes do Estado do Rio de Janeiro*. 2021. Rio de Janeiro. <https://www.femerj.org.br/2021/04/01/linha-de-frente-covid-hsvp/>, acesso 12.out.2022.
- IBGE. *Panorama de Bom Jesus do Itabapoana com base no censo demográfico 2010*. 2010. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/bom-jesus-do-itabapoana/panorama> Acesso: 12.out.2022.
- LABASSE, J. *La ciudad y el hospital: geografía hospitalaria*. Madrid: Instituto de Estudios de Administracion Local, 1982.
- LUKIANCHUKI, M. A. e Souza, G. B. Humanização da Arquitetura Hospitalar: entre ensaios de definições e materializações híbridas *In: Revista Arquitectos* 118(1). <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/10.118/3372>, acesso 12.out.2022.
- MACEDO, S. S. *Quadro do Paisagismo no Brasil: 1783-2000*. São Paulo: USP, 2015.
- Ministério da Saúde. *Portaria Interministerial*. nº 285. Brasília: Ministério da Saúde. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt0285_24_03_2015.html, acesso 12.ag.2022.
- NASSAR, J. Urban Design Aesthetics: the evaluative qualities of building exteriors *In: Environmental Behavior*, nº 26, 1994. (p. 377-401).
- O DIA. *Investimento em saúde pública garante média de 30 cirurgias de catarata mensais com potencial para crescer* (O Dia). <https://odia.ig.com.br/bom-jesus/2022/07/6449802-investimento-em-saude-publica-garante-media-de-30-cirurgias-de-atarata-mensais-com-potencial-para-crescer.html>, acesso 12.ag.2022.

O DIA. *Reestruturação de hospital bom-jesuense impressiona o prefeito de São José de Ubá*. O Dia, 2022b. <https://odia.ig.com.br/bom-jesus/2022/10/6503951-reestruturacao-de-hospital-bom-jesuense-impressiona-o-prefeito-de-sao-jose-de-uba.html>, acesso 12.out.2022.

OPAS/OMS. Histórico da pandemia de COVID-19. *Organização Pan-Americana da Saúde, Organização Mundial da Saúde*. (s/d). <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>, acesso 12.set.2022.

O NORTE FLUMINENSE. *Crise no Hospital São Vicente de Paulo* (O Norte Fluminense, Bom Jesus do Itabapoana), 2012. http://onortefluminense.blogspot.com/2012/10/crise-no-hospital-sao-vicente-de-paulo_17.html, acesso 12.set.2022.

PMBJI. Unidades de Atendimento de Saúde. Prefeitura Municipal, Bom Jesus do Itabapoana. (s/d). https://www.bomjesus.rj.gov.br/site/unidades_de_atendimento Acesso: 12.set.2022.

PMBJI. HSVP comemora conquistas do ano de 2017 (Prefeitura Municipal, Bom Jesus do Itabapoana, 2017. <https://bomjesus.rj.gov.br/site/noticia/hsvp-comemora-conquistas-do-ano-de-2017/1110>, acesso 12.set.2022.

PMBJI. *UTI com 13 novos leitos é montada no Hospital São Vicente de Paulo*. Prefeitura Municipal, Bom Jesus do Itabapoana, 2020. <https://bomjesus.rj.gov.br/site/noticia/uti-com-13-novos-leitos-e-montada-no-hospital-sao-vicente-de-paulo/2462>, acesso 12.set.2022.

PMBJI. *Secretário municipal de saúde visita novas dependências do Hospital São Vicente de Paulo*. Prefeitura Municipal, Bom Jesus do Itabapoana, 2020b. <https://bomjesus.rj.gov.br/site/noticia/secretario-municipal-de-saude-visita-novas-dependencias-do-hospital-sao-vicente-de-paulo/2450>, acesso 12.ago.2022.

PMBJI. *Prefeitura Municipal de Bom Jesus do Itabapoana inaugura o 4º andar do Hospital São Vicente de Paulo com leitos de enfermaria SUS*. Prefeitura Municipal, Bom Jesus do Itabapoana, 2020c. <https://bomjesus.rj.gov.br/site/noticia/prefeitura-municipal-de-bom-jesus-do-itabapoana-inaugura-o-4andar-do-hospital-sao-vicente-de-paulo-com-leitos-de-enfermaria-sus/2933>, acesso 12.set.2022.

PMBJI. Hospital São Vicente de Paulo teve a implementação de novos serviços. Prefeitura Municipal, Bom Jesus do Itabapoana. https://www.bomjesus.rj.gov.br/site/noticia/hospital_sao_vicente_de_paulo_teve_a_implementacao_de_novos_servicos_/5829, acesso 20.out.2022.

SCHELEE, M. B.; NUNES, M. J., REGO, A. Q.; RHEINGANTZ, P., DIAS, M. A., TANGARI, V. R. Sistema de espaços livres nas cidades brasileiras: um debate conceitual In: *Revista Paisagem Ambiente* nº 26, (p. 225-247). <http://www.revistas.usp.br/paam/article/view/77358>, acesso 10.nov.2022.

SCHVARSBURG, B.,; MARTINS, G. C., CAVALCANTI, C. B. (Eds). *Estudo de Impacto de Vizinhança: caderno técnico de regulamentação e implementação*. Brasília: Ministério das Cidades, 2016.

SECCHI, B. *Primeira lição de urbanismo*. São Paulo: Perspectiva, 2006.

SETOLA, N. e Borgianni, S.. *Designing Public Spaces in Hospitals*. Nova York: Routledge, 2016.

SILVA, M. G. L. Conceitos e desenho no planejamento da paisagem In: *Revista Paisagem e Ambiente* nº 5, (p. 81-90). <https://www.revistas.usp.br/paam/article/view/133786/129656>, acesso 20.out.2022.

TCE-RJ. Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro: Bom Jesus do Itabapoana. *Tribunal de contas do Estado do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, 2020. https://www.tcerj.tc.br/portalnovo/publicadordearquivo/estudos_socioeconomicos, acesso 20.out.2022.